

Ofício Circular Conjunto AEMERJ – COSEMS RJ 01/2020

Rio de Janeiro, 09 de outubro de 2020

Prezados(as) senhores(as)

Em setembro de 2019, o COSEMS RJ e a Superintendência de Atenção Primária à Saúde/SES RJ criaram um Grupo Técnico (GT de Financiamento da AB) específico para discutir as propostas anunciadas pelo Ministério da Saúde, no XXXV Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde /CONASEMS, ocorrido em Brasília/DF.

A partir deste congresso, o secretário da Superintendência de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, na época, Erno Harzheim, passou a divulgar qual seria a proposta de mudança no financiamento da Atenção Básica, e essas informações passaram a subsidiar a discussão interna no GT, que propôs, para sua melhor compreensão, a realização de um Seminário em 19/10/2019, no Rio de Janeiro (ver em <http://www.cosemsrj.org.br/proposta-do-ministerio-da-saude-de-mudanca-na-modalidade-de-transferencia-de-recursos-para-a-atencao-primaria-a-saude/>), onde além da presença do Secretário da SAPS/MS, tivemos a presença do CONASEMS, do Secretário Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, de representantes da Academia e de representantes do próprio GT de Financiamento da AB do COSEMS RJ - SAPS/SES RJ.

Já naquele momento, com as informações iniciais que dispúnhamos sobre o futuro programa, apresentamos um estudo que alertava para a grave possibilidade de desfinanciamento que poderia ocorrer com a oficialização das mudanças.

E como o(a) senhor(a) constata na rotina de gestão de seu município, o financiamento da Saúde, apesar de ser de responsabilidade dos três níveis de governo, é assumido em sua maior parte pelo ente municipal. Falar em desfinanciamento por parte do Ministério da Saúde implica, de forma imediata, num maior comprometimento do orçamento municipal para esta área.

Apesar da necessidade que apontávamos, de um maior aprofundamento das discussões sobre esses riscos, em novembro do ano passado tivemos a publicação da portaria que cria o Programa PREVINE BRASIL (Portaria MS nº 2.979/2019). A publicação permitiu que aprofundássemos nossos estudos, o que nos fez, infelizmente, confirmar nossas expectativas anteriores, que apontavam para um grave risco de desfinanciamento.

Com o surgimento da pandemia da COVID-19, tivemos alterações pontuais em algumas regras do programa, que garantiram para o ano de 2020, uma manutenção dos níveis de financiamento da Atenção Básica para quase todos os municípios fluminenses. No material em anexo, **listamos aqueles que ainda possuem uma perspectiva de perda para este ano**, mesmo com todos os recursos extras que foram incorporados por conta da pandemia.



Essas mudanças, porém, foram feitas sobre regras que valem apenas para o ano de 2020, fazendo com que o cenário para 2021 permanecesse inalterado.

Nossos estudos, levando em conta os números atuais de cadastro de cada município, apontam para uma perda de 232 milhões, em 77 municípios para o próximo ano, no principal componente do programa, que é responsável diretamente pelos recursos das equipes de Saúde da Família e Atenção Primária.

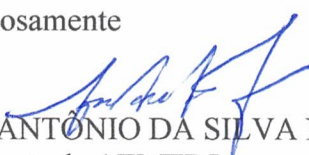
Como é possível observar no estudo em anexo, 15 municípios têm uma perspectiva de arrecadação maior para o ano de 2021 (+ 3 milhões no total), mas as perdas apontadas são de tamanha ordem, que causarão uma desorganização tão profunda na saúde do Estado, afetando a todos os municípios.

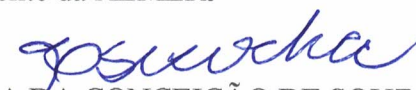
É importante citar que esse quadro de desfinanciamento não é uma exclusividade dos municípios fluminenses, uma vez que é ocasionado por regras que atingem a todos os municípios e, de forma mais grave, estão na grande maioria das vezes, acima da possibilidade de intervenção da gestão local, pois configuram-se em problemas estruturais do Programa. Isso é detalhado na Nota Técnica Cosems RJ 07/2020, encaminhada em anexo.

Neste sentido, para que V. Sa. possa dimensionar o impacto destas mudanças e juntos podermos construir saídas financeiras que resguarдем o financiamento da Atenção Básica de maneira equânime, justa, igualitária e salutar para os 5.570 municípios brasileiros, resguardando a Atenção Básica como porta de entrada fundamental para o Sistema Único de Saúde, a AEMERJ e COSEMS RJ encaminham em anexo os últimos documentos, apresentações e publicações advindas do trabalho incansável em mais de um ano das atividades do GT do Financiamento AB.

Aproveitamos para convidá-lo(a) para participar do evento *Ágora*, promovido pela ABRASCO, em que essas questões serão debatidas e teremos a oportunidade de aprofundar as análises aqui colocadas.

Atenciosamente


LUIZ ANTÔNIO DA SILVA NEVES
Presidente da AEMERJ


MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA ROCHA
Presidente do COSEMS RJ